

Casos de dengue crescem 110%; 17 mortes já foram confirmadas

Agência Brasília

A velha e conhecida lição de casa que todos precisam fazer para manter o quintal limpo e sem criadouros para o mosquito *Aedes aegypti* parece ter sido esquecida pela população mato-grossense. O número de casos de dengue em Mato Grosso registrou um aumento de 110,70% neste ano em comparação com o mesmo período do ano passado. Dados do Informe Epidemiológico N° 15, da Superintendência de Vigilância em Saúde, apontam que dos 52.139 casos notificados em 2022, 30.420 foram confirmados, sendo registrados 17 óbitos causados pela dengue. Um aumento expressivo em comparação com o ano anterior, quando foram registradas 25.791 notificações no mesmo período, das quais 14.437 deram positivo e 14 mortes foram confirmadas

PÁG. 6

“Não é melhor remédio ser contra Emanuel”

O prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) rebateu a declaração de opositores de que o resultado das eleições deste ano demonstrou seu “enfraquecimento político” em Cuiabá, por não ter conseguido eleger sua esposa, a primeira-dama Márcia Pinheiro (PV), ao governo e por não ter uma expressiva quantidade de votos na cidade que administra. Emanuel apontou que foi o “grande vitorioso” do pleito, pois seus opositores não conseguiram uma quantidade de votos significativa na capital

PÁG. 3

Mauro Mendes alerta para ‘caos global’

PÁG. 7



Ofertas de OUTUBRO

ANS - n° 34208-4



ADDERA D3
132 UI/ML GTS
FR 10ML

Cód. 7896094920538

De R\$91,72

R\$ 71,99



EXIMIA
FIRMALIZE
AGE COMPLEX
30SACHES

Cód. 7898040325374

De R\$193,62

R\$ 135,99

PERFUMES FEMININOS COM ATÉ 30% DESCONTO



Ofertas válidas de 01/10/2022 até 31/10/2022 ou enquanto durar o estoque. Pagamento em até 6 vezes nos cartões de crédito Visa, MasterCard e Elo com parcela mínima de R\$ 10,00. Atendimento exclusivo para clientes Unimed Cuiabá. Confira mais opções de pagamento nas lojas. Fotos meramente ilustrativas.

FARMÁCIA

Unimed
Cuiabá

EDITORIAL

Quem é contra o agro?

Historicamente, a pressão externa por mais sustentabilidade no agronegócio brasileiro tem sido vista mais como uma forma de sabotagem econômica do que uma oportunidade. De fato, não há como negar que outros países têm interesses comerciais contrários ao agronegócio brasileiro e tentam conduzir suas próprias pautas ao mesmo tempo em que exploram nossas fraquezas. Essa é, afinal, a máxima do mundo dos negócios. Entretanto, não pode o agro brasileiro continuar se comportando como se nosso único problema fosse a comunicação, atacando os mensageiros em vez de atuar na base do problema.

Ora, é igualmente inegável há uma parcela de produtores que ignora as leis ambientais e destrói nossas maiores riquezas em troca de ninharias. São poucos, representando cerca de 2% dos imóveis rurais, que desmataram ilegalmente 2/3 do Cerrado e da Amazônia desde 2008. Entretanto, esse pequeno grupo é amparado por um aparato estatal arcaico, que ainda beneficia ou faz vista grossa ao enorme prejuízo que causam tanto à imagem do Brasil quanto à do agronegócio nacional.

Pior que isso, acabam encontrando amparo também em alguns produtores que res-

peitam a legislação ambiental, mas se sentem insubstituíveis no cenário mundial. Bradam aos quatro ventos que não há outro país capaz de atender à enorme demanda mundial por alimentos, alheios ao fato de que os maiores parceiros comerciais do agronegócio brasileiro estão traçando suas estratégias para reduzir a dependência de nossos produtos. A China, por exemplo, tem feito investimentos vultuosos na África e na logística para escoar a produção daquela região com muito mais celeridade e segurança. Enquanto o Brasil prevê aumentar suas exportações de soja e milho em 32% até 2030, os chineses projetam a redução de 70% nas suas importações de milho no mesmo período. A quem venderemos?

O movimento de troca dos produtos brasileiros é lento, mas está em curso. É um processo demorado, afinal o Brasil tem anos de dianteira na questão tecnológica, mas essa disputa ganhou outro significado com a guerra na Ucrânia. A soberania alimentar se tornou uma questão essencial para vários países, principalmente na Europa, que há tempos tem criticado o Brasil pelas transgressões ambientais daquela pequena parcela de produtores. São esses transgressores os verdadeiros inimigos do agronegócio, não a imprensa, como alguns representantes do setor parecem pensar.

A questão climática e ambiental é uma preocupação mundial e pode ser uma oportunidade ímpar para os agricultores brasileiros exporta-

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA

Unimed
Cuiabá

rem produtos com maior valor agregado, ao mesmo tempo em que ampliam seu potencial de mercado. Entretanto, isso requer uma mudança fundamental no ponto de vista. Para nossa sorte, temos grupos que estão antenados a essa oportunidade e se movem para capturá-la, aproveitando o significativo desenvolvimento tecnológico que temos para criar um novo patamar do agronegócio.

Vossa Excelência, a Mentira!

Lourenbergue Alves (*)

A mentira sempre foi a protagonista no jogo político-eleitoral. Ao contrário da verdade, que não passou, nem passa de simples coadjuvante. Ainda que haja, e sempre há quem procura esconder tal situação, e o fizera, faz com o rosário da moralidade em punho, auxiliado por um coro bastante afinado, diante da pia batismal do faz-de-conta, com a partitura da meia-verdade. Meia-verdade é uma mentira por inteira. Mesmo cantada e decantada na psicologização do púlpito, adossado ou não a uma coluna em forma poligonal, com o povo a mendigar por esperança como alimento, no interior da arena, porém dividido entre a água da neurose, o vinho da psicose e a ceia da rivalidade fraterna e do lapso freudiano, sem que tivesse sido profetizado por Simeão, nem causado pela fúria de Herodes. Tampouco ignorada por fariseus. A dor se faz estampada. Não contida, nem tentada, com grandes e pequenas tragédias a assolarem os rebanhos. Leões,

ursos e Golias ameaçam a todos. Lobos ferozes se aproximam. "Sejam bem-vindos", diz a placa na entrada, enquanto o mal e o bem se digladiam, sem ter conhecimento algum da arte da esgrima, ainda que no clarão do dia, e mesmo se fosse noite, em meio a sete cores do arco-íris, perdidos estariam no culto centrado de Caim, em meio a restos da construção de Babel, com a rouquidão da voz a gritar: "Barrabás!"

Nada mais resta a fazer, a não ser esperar, ainda que a espera seja, de verdade, longa. Longa e cheia de dobras, bifurcações, ladeiras e subidas. Igual percurso feito pelas mentiras. Mente-se porque tem pessoas que acreditam no que lhes são contadas, ainda que despido de qualquer lastro de veracidade. Contadas, mesmo que grosseiramente. De fácil persuasão. Tanto que nenhuma verdade chega a abala-las. Inabaláveis, fortalecem as falas que têm a fantasia como norte e o medo, alicerce, cujo Estado de coisas, gerado pela magia e ilusão, faz-se aparecer. Surge em meio aos montes que retardam o amanhecer, pois

impedem a passagem da claridade do sol, e, quando noite, a luz do luar. Espetáculo nublado, obscuro, sem qualquer nitidez. Realidades esquecidas, ignoradas. Isso não é reclamado pela plateia. Plateia, ao se calar, consente-o. Ao consentir-se, vê a si próprio a rodopiar, e rodopia, puxado pelo redemoinho de águas turbulentas, a exemplo do Triângulo das Bermudas. Nada tem a ver com o Vesúvio. Nem se encontra no Desfiladeiro das Temópilas. Muito menos no meio do Mar Vermelho. Águas os levam, fazem os retornarem, e são sugados. Gritos e sofrimentos. Feridos existem aos montões. Turbulência do dragão. "O dragão venceu a pandemia. Falta vencer o ódio e a intolerância". Tem-se o eco da voz que ressoa pelos espaços do santuário. Instante em que, ao longe, se ouve as "Confissões", de Agostinho: "Fizeste-nos para ti e inquieto será o nosso coração até que descansemos em ti".

Alívio! Nem tanto. Ainda resta o redemoinho, e as feras ainda não foram derrotadas. Sobrevivem em meio ao caos, a desorganização. Mas, sobretudo, pela falta de filtro.

Falta esta que alimenta as mentiras. Mentiras que se alastram, no momento em que se dá o assédio eleitoral de empresas e empresários. Lactação e censura se dão. Apropriação indébita da religião. Transformada em isca, captação de votos, em meio às versões que sobrepõem aos fatos, e as mentiras em formas de narrativas espetaculares, que causam temor e indignação. A plateia fica anestesiada. No ponto para ser ludibriada. Ausência da Palavra. Reina a mediocridade. Entrega-se ao entusiasmo. Desaparece o verbo. Pregação sem a presença da verdade. Culto à personalidade. Personagem fabricado. Vendido como produto. Ronda-se, então, o perigo, com a não cura das feridas. Ninguém se culpa por elas, nem com a própria dor que elas causam. É isto.

LOUREMBERGUE ALVES é professor universitário e estudioso do jogo político. Lourenbergue Alves é professor universitário e estudioso do jogo político.



Oceanidade Zibrizante

Rui Perdigo (*)

A respeito do provérbio de que não basta ser, de que é preciso também parecer, tenho sérias dúvidas sobre a necessidade de parecer, mas no caso do provérbio que diz que em terra de cego quem tem um olho é rei, considero devermos passar a dizer que em terra de cego quem diz que tem um olho é rei. Trata-se de um ajuste aos tempos de hoje, nos quais qualquer pessoa fala que tem um olho, sabendo que os outros, sendo cegos, não vão conseguir verificar se esse olho efetivamente existe.

Vivemos dias em que o real está a perde importância para um virtual de grandes e misteriosas sombras.

Virtual é um adjetivo que se refere a algo capaz de criar um efeito sem, no entanto, o produzir concretamente. Um efeito que não sendo real, nem físico, está a trespassar as nossas vidas, a uma velocidade incrível, sem pedir licença, nem anuência.

Eu, particularmente, sinto esse efeito igual uma oceanidade zibrizante. Algo que vejo vir

ligeiro no horizonte e que quando chega perto de mim faz meu corpo estremecer. Um efeito que revela a minha fragilidade e desperta em mim grande apreensão pela enorme capacidade que tem para assolar pessoas.

Sei que ver e sentir é algo individual, muito próprio de cada um, mas quando observo como o imaginário de George Orwell se concretizou com um celular e uma nuvem, e como a Matrix está sendo instalada através da implantação de processadores neuromórficos em humanos, acredito não ser o único com esse "Sentimento de si", como estuda António Damásio.

Consciência, emoção, sonho, opção, amor, é tudo ainda tão mal compreendido e estamos já disponíveis para prescindir de tudo isso a troco de poderosas ferramentas BioTec, capazes de vir a determinar o sentido das nossas vidas nas próximas primaveras.

Entendo que uma existência potencial, como a virtual, não pode ser equacionada só com base na previsão de quando irá adquirir determinada dimensão ou somente quando for oportuno anunciar ela como

exponente máximo de uma globalização intelectual.

Certamente uma qualificação possível, mas deveras sinistra para algo que precisa ser bem pensado por todos nós antes que seja tarde demais. Por essa razão, para além da perca de pensamento que entendo estar a acontecer, considero que o momento exige da ciência esclarecimentos sobre para onde estamos a mandar ir os futuros da nossa espécie.

Independentemente do desconhecimento que afirmamos ter do futuro ou do grau de desinteresse que demonstramos por um debate público universal e transparente sobre o assunto, não me lembro de ter delegado a ninguém, o poder de incursão no que configura ser a fundação do embrião para o Homo Digitalis.

Devidamente vacinado, sinto-me confortável lado a lado com os inúmeros seres, na árvore genealógica dos organismos vivos. Porém, não posso deixar de manifestar incomodo com a habilidade e o pernicioso apetite que desenvolvemos sobre o meio físico e humano que nos rodeia. Atualmente, alguns rela-

tórios referem existirem ganhos de consciência para com a necessidade de se preservar o meio/ambiente, mas no que concerne ao humano volta a ter muitas dúvidas.

Por nascimento estamos ilibados de responsabilidades passadas e por comodidade ou preceitos religiosos renunciamos decidir sobre a nossa própria morte (sobre a dos outros, tudo bem), mas, por favor, não estamos obrigados a extrapolar para toda a vida esse triste resumo de estar no mundo. O direito e a arte são as mais sublimes evidências de que a odisseia humana vale a pena, e fazer parte da construção da vida talvez seja a expressão máxima de que estamos vivos. Caso assim seja, não nos podemos inibir de participar. O nosso legado é muitíssimo maior que nós.

*RUI PERDIGÃO é administrador, geógrafo e presidente da Associação Cultural Portugueses de Mato Grosso.



Tristeza, quem ela é?

Patricia Punder (*)

Setembro Amarelo foi o mês dedicado à prevenção e combate ao suicídio, oriundo em grande parte da depressão. Por este motivo, resolvemos escrever sobre a TRISTEZA. O que ela é e move em nós? Por que nos atinge? Diariamente somos acometidos por uma insatisfação em virtude de sentimentos e situações diversas, onde o descontentamento costuma nos atingir e fazer com que não demos o devido valor à beleza de tudo que possuímos: como a saúde, o carinho e a companhia das pessoas que apreciamos, a presença de um amigo, o amor, aquilo que às

vezes não se repete no dia seguinte, afinal a vida é repleta de ciclos que se iniciam e terminam.

Chego à conclusão de que a tristeza é um sentimento intrínseco ao ser humano e de que sua presença é a certeza de que um dia a alegria existiu, que para sermos capazes de entender tanto uma quanto a outra é preciso senti-las.

Nomearei a tristeza de "amiga fiel", que caminha próxima às boas lembranças e memórias. Ela chega, senta-se ao nosso lado, nos faz companhia e em alguns momentos nos abraça. Sabemos que ela está ali, sua presença é quase tangível e não nos abando-

na, ela anda de braços dados com a ausência e a saudade, de algo ou alguém, que talvez tenha trazido, e ainda traz, marcas avassaladoras em nossas vidas, por este motivo, não a vejo como um "bicho-papão".

Na maioria das vezes sabemos que o motivo da tristeza estar ali pode ser consequência de fatores externos e profissionais. Pressões por metas e ambiente corporativo tóxico podem levar a doenças mentais, burnout e, tristemente, ao suicídio. Antes da pandemia, tais temas eram considerados tabus nas empresas, a grande maioria dos colaboradores tinham medo de falar sobre saúde mental devido as retaliações, mas a pandemia mudou muito este cenário.

Ninguém saiu mentalmente ileso da pandemia, mesmo aqueles que não contraíram a covid ou não perderam um ente querido, vivia em medo constante de ser contaminado. As mídias somente falavam diariamente dos milhões de mortos e este entorno contribuiu para desencadear problemas mentais.

Com o fim da pandemia, falar sobre doenças mentais, burnout e suicídio passou a ser uma constante, afinal, somos humanos e não máquinas sem sentimentos. Entretanto, o mundo corporativo não estava preparado para esta nova cobrança. Ter um ambiente corporativo saudável e ter canais internos para poder livremente falar de problemas mentais sem retaliações se transformou em uma obrigação das empresas.

Colaboradores, principalmente em países de pleno emprego, tem abandonado suas posições ou não aceitam novos cargos ou outras oportunidades sem ter a certeza que o ambiente corporativo será saudável e que a empresa demonstra estar preocupada com estes temas.

A grande questão a ser encarada é como as empresas irão lidar com esta nova

demanda dos colaboradores, algumas empresas estão investindo em programas internos voltados à saúde mental, já outras esperam o pior acontecer para tomarem uma ação. Tivemos este ano uma tentativa de suicídio de um jovem de 19 anos que se jogou da janela do próprio escritório onde trabalhava. Fica a pergunta: será que ninguém notava que o ambiente era tóxico? Ou a mentalidade ultrapassada e a velha expressão "somente os fortes sobrevivem" ainda era parte do DNA desta empresa?

Sim, temos um novo aspecto para trabalhar dentro das empresas, algo que não pode ser somente delegado para o Departamento de Recursos Humanos, trata-se de um assunto multidisciplinar e voltado para o comportamento da alta direção, que deve colocar nas pautas das reuniões um indicador-chave de performance sobre tais temas e monitorar a evolução ou involução do ambiente corporativo. Ademais, não basta estar no papel, programas internos devem ser criados e implementados urgentemente, mas, principalmente, treinar os líderes sobre estes temas de forma técnica e cortar na raiz qualquer tipo de "bias" ou preconceito contra estes.

Sendo assim, cada vez mais, as empresas serão avaliadas pelo seu ambiente interno e somente as que enfrentarem os problemas olhando diretamente nos olhos destes irão conseguir ter colaboradores felizes, produtivos e colaborativos.

PATRICIA PUNDER é advogada e CEO da Punder Advogados Thiago Penna, gestor regional de pessoas e projetos e professor em Diversidade, Equidade e Inclusão.



Jornal
IMPRESSO MT
FUNDADO EM 2020
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL:
CLAUDINEY FALLCÃO SANTOS

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Av. Thomé de Arruda Fortes nº 221, Bairro: Morada do Ouro, Cuiabá - MT, Cep: 78.053-505
Telefone: 65 99696-6688

ANÁLISE DAS ELEIÇÕES

Emanuel diz que seus opositores 'levaram tinta' nas urnas e lista aliados que conseguiram se eleger com seu apoio na capital

'Respeitem, que o povão está comigo'

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA

Unimed
Cuiabá

Da redação

O prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) rebateu a declaração de opositores de que o resultado das eleições deste ano demonstrou seu "enfraquecimento político" em Cuiabá, por não ter conseguido eleger sua esposa, a primeira-dama Márcia Pinheiro (PV), ao governo e por não ter uma expressiva quantidade de votos na cidade que administra.

Em conversa com jornalistas na quinta-feira, 20 de outubro, Emanuel disse que recebeu um analista político e, após uma análise do resultado, chegaram à conclusão de que o emedebista

foi o "grande vitorioso" do pleito. Ele destacou que seus opositores que disputaram cargos de deputado estadual ou federal não conseguiram uma quantidade de votos significativa na capital, diferente dos candidatos que se aliaram a ele e ao seu filho, o deputado federal reeleito Emanuel Pinheiro Neto, o Emanuelzinho (MDB).

"Ser contra Emanuel Pinheiro em Cuiabá tem que tomar cuidado. Não é o melhor remédio ser contra Emanuel Pinheiro na capital. Vocês podem perceber: aqueles políticos que escolheram o ódio, a perseguição, 'vamos derrubar, Emanuel, vamos destruir, Emanuel, vamos atrapalhar Emanuel em Cuiabá, com isso a gente cresce', dançaram e perderam no voto", destacou.

Na lista de Emanuel, os opositores à sua gestão, que tiveram um resultado pífio na capital, são: Dilemário Alencar, Tenente Coronel Pac-



Emanuel afirma que todas as candidaturas que 'colocou a mão' conseguiram deslanchar

cola, Marcelo Bussiki, Sargento Joelson, Eduardo Magalhães, Felipe Wellaton, Aécio, Pastor Jeferson, Gisela Simona, Gilberto Figueiredo e Julier Sebastião.

"Quem sobreviveu, mas também porque deu um passo atrás e parou de falar de Emanuel Pinheiro: Diego Guimarães, Abílio Brunini e Fábio Garcia. Todo mundo sabe como ele foi eleito, mas em Cuiabá...", disse.

Por outro lado, o prefeito destacou que as candidaturas nas quais "botou a mão" tiveram um resultado positivo em Cuiabá.

"Emanuelzinho, Juca do Guaraná, Elizeu Nascimento, que largou lá e veio compor com Emanuelzinho, Fábio Tardin da Várzea Grande, que fechou com Emanuelzinho em Cuiabá e Várzea Grande. Carlos Avalone, que perdeu em todas as eleições na vida, juntou com Emanuelzinho lá em casa e fechamos um acordo, ganhou a

primeira, inclusive com uma votação muito boa em Cuiabá", relatou.

Emanuel ainda destacou que conseguiu eleger um deputado estadual, o vereador Juca do Guaraná, diferente do governador Mauro Mendes (União), seu adversário político, que não conseguiu eleger o ex-secretário Gilberto Figueiredo, que esteve à frente da Secretaria de Saúde durante a pandemia de covid-19.

Por fim, Emanuel mandou um recado à oposição, pedindo para que o respeitem, pois, segundo ele, o "povão" está ao seu lado.

"Respeitem o Neneu na capital do estado de Mato Grosso, façam oposição com responsabilidade. Ninguém acertou tudo, eu trabalho para acertar tudo, mas sei que não acerto tudo, sei que a gestão tem falhas, tem problemas e eu quero consertar, mas não vem com má fé. Respeitem o Neneu, que o povão está comigo", destacou.

ASSISTÊNCIA SOCIAL**Russi quer incluir morador de rua no Ser Família**

Da redação

O deputado Max Russi (PSB) propôs a formatação de políticas públicas de cofinanciamento, seja em âmbito federal ou estadual, como forma de potencializar os serviços voltados a moradores em situação de rua em Mato Grosso. O primeiro-secretário da Assembleia Legislativa participou do seminário "CadÚnico e a efetivação de direitos da pessoa em situação de rua, ações do poder executivo municipal", promovido pelo Tribunal de Contas (TCE-MT).

"Precisamos criar mecanismos, formas de estruturar. E aí o Governo do Estado pode através do cofinanciamento, o governo federal atra-

vés de cofinanciamento, criar uma política pública. Precisamos trazer essas pessoas que estão fora do sistema da assistência social. Elas não são vistas, não estão dentro das estatísticas, estão aí na nossa sociedade e precisam ser atendidas, precisam ser acolhidas", discursou.

Max Russi acredita que houve aumento do empobrecimento da população, como reflexo da pandemia, desencadeando ainda problemas psicológicos como a depressão, por exemplo, e isso pode ser fator resultante para um aumento da população de rua.

"Quando você fala em morador de rua, esse morador, numa grande parte, está fora do Ca-

dÚnico. Os que são chamados de invisíveis, são aquelas pessoas que não são encontradas pelo CadÚnico. A gente tem que fazer um trabalho forte nisso e é um trabalho com os municípios, principalmente os maiores municípios, fazer uma busca ativa muito forte", sugeriu o deputado.

SER FAMÍLIA - Outra proposta do deputado Max Russi é quanto à incorporação de políticas públicas de atendimento aos moradores de rua, através do Ser Família. A previsão é que o programa seja dividido em diversas frentes de atendimento, como idosos, crianças e mulheres vítimas de violência, diferente de sua versão emergencial.

"Importante o trabalho de cadastro ser feito através do CadÚnico, que foi utilizado para o cadastro das 100 mil famílias, atendidas pelo Ser Família Emergencial. Precisamos direcionar o Ser Família para que possa fazer esse trabalho junto às prefeituras e nós temos mecanismos, formas do Estado ser parceiro e cobrar uma

efetividade mais forte dos municípios para que realmente a gente consiga fazer desse planejamento estratégico, um investimento", complementou.

O seminário teve a parceria da TJMT, por meio da Escola Superior da Magistratura (Esmagis) e debateu a utilização do cadastro único como instrumento de

implantação e gestão de políticas públicas com o objetivo de efetivar os direitos da população em situação de rua, como forma de colaborar com a Política Nacional, criada pela Resolução 425/2021, no âmbito do Poder Judiciário, com o intuito de provocar a atuação concomitante dos três poderes no enfrentamento da temática.

ORDEM DA JUSTIÇA**Prefeito cancela sorteio de carro em prol de Bolsonaro**

Gabriel Soares

O prefeito de Tapurah, Carlos Alberto Capeletti (PSD), cumpriu a determinação da Justiça Eleitoral e publicou, na noite de terça-feira (19), um vídeo informando o cancelamento do sorteio de uma picape zero quilômetro. Ele havia prometido sortear o carro se sua cidade registrasse a maior votação em favor de Bolsonaro no segundo turno das eleições.

Capeletti foi intimado pela Justiça duas vezes para se retratar e cancelar do sorteio. Na primeira ocasião, ele tentou recorrer, alegando que não havia previsão legal para a ordem de retratação nem crime eleitoral em sua promessa. Todavia, a juíza Ana Cristina Silva Mendes, auxiliar de propaganda eleitoral, rechaçou os argumentos do prefeito e deu

24 horas para que ele cumprisse a determinação judicial, sob pena de multa de R\$ 100 mil.

"Eu, Carlos Alberto Capeletti, em atendimento à determinação proferida pela Justiça Eleitoral, que entendeu que o sorteio de uma picape se o município de Tapurah obtiver o maior índice de votação em prol do candidato Jair Messias Bolsonaro caracteriza propaganda irregular, na forma do artigo 243, inciso 5º, do Código Eleitoral, venho me retratar publicamente e informar o cancelamento do sorteio", disse o prefeito.

No vídeo, o prefeito ainda mostra o teor da decisão judicial que o obrigou a publicar o vídeo de retratação, da forma como havia determinado a juíza.

Na decisão, a juíza comentou que os links

dos vídeos não estão mais disponíveis, mas observou que o prefeito deixou de se retratar e informar o cancelamento do sorteio nas redes sociais.

"Nesse sentido, para que seja efetivamente cessado o ilícito, é imperioso que haja retratação de Carlos Alberto Capeletti, uma vez que a mera exclusão dos links de redes sociais, bem como de sites de notícias, não se revela medida apta para informar aos eleitores de Tapurah que o sorteio não será realizado. Com efeito, é necessário que o demandado se pronuncie quanto ao cancelamento do sorteio para que não restem dúvidas que se trata de evento que não será realizado, evitando, assim, a contaminação da vontade dos eleitores", observou.

TEMOR DE VIOLÊNCIA**MP age contra protesto com armas**

Gabriel Soares

O Ministério Público Eleitoral (MP Eleitoral) ajuizou na sexta-feira (21) uma representação urgente contra dois estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) em Cuiabá, que teriam convocado pessoas armadas para participar de uma manifestação política dentro do campus.

O caso foi denunciado pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE), que recebeu prints de uma conversa em um grupo de WhatsApp chamado ACON Jovem. Nas mensagens, um dos estudantes chama outros alunos, professores e técnicos para fazerem uma manifestação, com concentração na praça do Restaurante Universitário. A mensagem dizia ser uma manifestação pacífica, mas, ao final, pedia para as pessoas que possuam armas para levá-las ao ato.

"Galera, precisamos agir como Cristo! Vamos nos mobilizar na UFMT, na praça do Restaurante Universitário, cantar o Hino Nacional, fazer uma oração, uma caminhada até a avenida Fernando Corrêa, pacificamente. Posso chamar os docentes

pela liberdade (tem no mínimo uns 15 professores), os técnicos, a imprensa e a polícia. Tenho contato do Paccola e ele pode dar uma força. Quem estiver armado, vá, pois eles podem nos atacar", dizia a mensagem.

A mobilização do grupo é uma resposta à manifestação promovida pelo DCE na última terça-feira, 18, contra os cortes orçamentários na Educação e contra a reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL), que mobilizou centenas de estudantes da UFMT e do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT).

Na representação, o procurador regional Eleitoral, Erich Raphael Masson, afirmou que as manifestações políticas são bem-vindas e constituem uma expressão coletiva da liberdade de expressão, que é resguardada pela Constituição Federal. Porém, ele enfatiza que a Justiça não pode permitir que essas manifestações se transformem em tumulto ou agressão.

"(...) ainda, como no caso em apreço, realize convocação por os manifestantes estarem armados em local público", enfatizou.

Diante disso, o procurador pediu à Justiça que determine aos estudantes que se abstenham de divulgar, convocar ou realizar evento com o uso de armas em espaços públicos. Ele enfatiza que a manifestação deve ser liberada para acontecer, desde que sem o uso de armas, sob pena de aplicação de multa de, no mínimo, R\$ 100 mil em caso de descumprimento.

O MPE pede ainda que os representantes removam qualquer conteúdo que faça menção ao uso de armas na manifestação, além de se retratar nos grupos de WhatsApp e quaisquer outros canais que tenham sido utilizados para convocar pessoas armadas para o evento. Eles devem enfatizar que é ilegal a utilização de armas em manifestações em espaço público, sob pena de incorrer em multa de R\$ 100 mil caso descumpram essa ordem.

Caso os organizadores não deixem de realizar o evento, o MP Eleitoral pediu que sejam tomadas as providências necessárias para garantir que não haja uso de armas, incluindo o uso de força policial, se necessário.

FERROVIAS PARADAS

Governador insinua que ONGs atuam com interesse econômico e usam causa indígena como desculpa para travar desenvolvimento do Brasil

"Um absurdo essa história de índio"

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA

Unimed
Cuiabá

Da redação

O governador Mauro Mendes (União Brasil) criticou a atuação de Organizações Não Governamentais (ONGs) que dizem atuar em defesa dos povos indígenas no Brasil, em especial na região da Amazônia, e acabam travando obras estruturantes para Mato Grosso. A crítica foi feita pelo gestor no momento em que ele falava do travamento das obras da Ferrogrão, por ordem do Supremo Tribunal Federal (STF).

A ferrovia deve ligar a região de Sinop ao porto de Miratituba, no Pará.

Mauro disse que já conversou presencial-

mente com o ministro Alexandre de Moraes, relator da ação proposta pelo Psol, e classificou como um "absurdo" a suposta defesa dos povos indígenas para travar o desenvolvimento do agronegócio mato-grossense e de todo o Brasil.

"Gente, é um absurdo o que acontece no Brasil, essa história de índio", disse o governador, pouco antes de citar que em Mato Grosso existem algumas rodovias federais e estaduais que cortam as terras indígenas e que eles querem que o asfalto chegue até suas aldeias, contrariando o senso comum de que os indígenas não querem desenvolvimento econômico e social.

"A gente conversa com os índios, um dia desses eu tive uma conversa com o Cacique Raroni, que é uma das maiores lideranças indígenas desse país. Ele foi até mim para dizer que queria o asfalto dentro da aldeia dele", completou.



Mauro afirmou que os próprios indígenas lhe cobram asfalto dentro da aldeia, mas ONGs agem para travar obras

O governador disse também que quando esse assunto chega até algumas ONGs causa incômodo e insinuou que essas organizações atuam com objetivos econômicos.

"Esses caras não defendem os interesses dos índios e nem de todos nós brasileiros, porque a ausência dessas rodovias e dessa ferrovia, especificamente, isso é um atraso para o país. Tira competitividade do nosso agro, que é a maior e mais importante atividade econômica do nosso país", afirmou.

O governador também afirmou que pretende intensificar o diálogo para vencer os obstáculos das obras da Ferrogrão, que devem garantir mais de R\$ 21 bilhões em investimentos no Pará e Mato Grosso. Mauro também garantiu que o estado tem oferta suficiente de grãos para ser alimentar todas as ferrovias projetadas, com produção de

80 milhões de toneladas por ano.

A Ferrogrão é a ferrovia mais atrasada em Mato Grosso, que conta com outras duas obras em andamento: a Ferrovia de Integração do Centro-Oeste (Fico), que vai ligar a Ferrovia Norte Sul, que chega até a cidade de Mara Rosa (GO) a Água Boa, região do Araguaia de Mato Grosso. Além disso, tem as obras da Ferrovia Estadual, investimento privado que vai ligar Rondonópolis a Cuiabá e a Lucas do Rio Verde.

"Existe a expectativa da Ferrogrão e para todas elas, Mato Grosso tem capacidade. Vamos chegar próximos das 80 milhões de toneladas de produção por ano. Dobrando isso nos próximos anos, chegando na casa de 140 a 150 milhões de toneladas, nós vamos ter aí carga para transportar para os portos que sustenta praticamente três ferrovias", afirmou.

FOCO EM RESULTADOS

Mauro quer manter perfil técnico no secretariado

Da redação

O governador reeleito Mauro Mendes (União) ainda avalia sobre eventual alteração no secretariado em sua nova gestão, a partir de 2023. Em entrevista ao jornal Estadão Mato Grosso, Mauro comentou que mudanças são sempre possíveis, mas que ainda não parou para analisar essa possibilidade.

No entanto, ele foi enfático ao dizer que

sua prioridade é manter um staff técnico, que seja focado em apresentar resultados. Sobre a chance de abrir a possibilidade de indicações dos partidos de seu arco de alianças, Mendes disse que isso pode acontecer, desde que seja apresentado um nome com perfil técnico.

"Eu não pensei nisso ainda, mas mudanças sempre é possível. Indicações políticas, se tiver qualidade técnica

e se tiver necessidade de mudar alguma área, isso pode até acontecer, mas a prioridade é manter o governo como técnico focado em gestão, focado em resultados, para o cidadão. A minha prioridade não é atender partido político", destacou.

Lideranças de partidos aliados chegaram a cobrar mais espaço dentro do governo. No seu atual staff, o governador fez poucas alte-

rações durante os quase quatro anos. A primeira mudança aconteceu na pasta da Cultura, Esporte e Lazer com a saída de Allan Kardec (PSB).

Ele deixou a gestão para retornar à Assembleia Legislativa, durante a tramitação do projeto que alterou a previdência, para tentar amenizar as mudanças da alíquota previdenciária aos servidores estaduais. Alberto Machado,

o Beto Dois a Um, assumiu a pasta.

A segunda que deixou o primeiro escalão foi Marioneide Kliemaschewsk, que estava à frente da Secretaria Estadual de Educação (Seduc). Na época, ela alegou a saída para iniciar novos desafios. Marioneide foi substituída pelo secretário adjunto da pasta, Alan Porto.

Em março deste ano, seis gestores deixaram o staff para participar

das eleições deste ano. São eles: Alberto Machado (Cultura), eleito deputado estadual; Nilton Borgato (Ciência e Tecnologia); Mauro Carvalho (Casa Civil), eleito suplente de senador; Gilberto Figueiredo (Saúde), suplente de deputado estadual; Silvano Amaral (Agricultura Familiar), suplente de deputado estadual; coronel Assis, comandante geral da Polícia Militar, eleito deputado federal.

SEM DATA MARCADA

Justiça adia julgamento sobre cassação de Abílio

Da redação

O Judiciário de Mato Grosso decidiu adiar o julgamento do recurso apresentado pelo Município de Cuiabá para derrubar a decisão que suspendeu a cassação do mandato do ex-vereador Abílio (PL), que foi eleito deputado federal este ano. A decisão de retirar o processo de pauta partiu do relator do processo, desembargador Márcio Vidal. Ainda não há uma nova data para o início do julgamento.

O magistrado destacou que houve o registro de uma interrupção temporária no sistema do Tribunal de Justiça durante o período de protocolo das contrarrazões, o que, num primeiro momento, não registrou o documento protocolado pelos advogados de Abílio.

"[...] tanto que no conteúdo do relatório, quando da análise do Agravo Interno, foi verbalizada a ausência. Analisando outros documentos que compõem o presente recur-

so, constato que a parte Agravada apresentou as contrarrazões tempestivamente, conforme se infere no id.146437656, portanto, converto o julgamento em diligência, para que a Secretaria insira as contrarrazões, retirando os autos, por ora, de pauta, para elaboração de novo relatório", destacou.

Abílio teve o mandato cassado pela Câmara de Cuiabá em março de 2020, quando ainda era vereador, por quebra de decoro parlamentar. Porém, a decisão da Câmara de Vereadores de Cuiabá foi revista pela primeira instância do Poder Judiciário, dando início a uma série de recursos sobre o futuro político de Abílio, já que a cassação também o tornaria inelegível por 8 anos.

Num primeiro momento, o vereador conseguiu reaver seu mandato na primeira instância, mas a decisão foi derrubada pelo TJMT em junho. Entretanto, outro recurso foi apresentado pelo ex-vereador para que ele pudes-

se disputar o cargo de deputado federal, o que foi atendido em decisão monocrática na segunda instância da Justiça Estadual.

Em setembro, um novo recurso foi apresentado pela Prefeitura de Cuiabá, apontando que houve inovação processual na decisão de segunda instância que devolveu os poderes políticos de Abílio, pois o ex-vereador não teria apontado em momento algum, durante o processo, que a decisão poderia atrapalhar seus objetivos eleitorais.

Uma eventual cassação do mandato de Abílio tem poder de afetar não apenas o mandato do deputado federal eleito, mas também a composição da bancada federal mato-grossense. Isso porque uma decisão nesse sentido levaria a um novo cálculo de quociente eleitoral, o que poderia beneficiar os deputados federais Carlos Bezerra (MDB) ou Nelson Barbudo (PL), que não conseguiram se reeleger este ano.

MEIO BILHÃO

Queda de arrecadação liga alerta

Gabriel Soares

O governador Mauro Mendes (União) garantiu que a queda de 22,84% na arrecadação de ICMS não irá afetar o pagamento da Revisão Geral Anual (RGA) aos servidores públicos, que já está prevista para o orçamento de 2023. Em conversa com jornalistas na noite de segunda-feira, 17 de outubro, Mauro afirmou que já havia previsto essa queda na arrecadação quando incluiu a RGA no orçamento.

Apesar de dizer que já estava ciente do que poderia acontecer, Mauro afirmou que a redução na arrecadação liga um sinal de alerta.

"A arrecadação está caindo em relação ao mesmo período do ano passado. Nós estamos tendo perda de arrecadação no Estado de Mato Grosso. Isso é um perigo danado. É um sinal de alerta para todo mundo ficar de orelha em pé. Jamais podemos deixar voltar aquele Mato Grosso de quatro anos atrás, que não pagava fornecedor, não pagava imprensa, não pagava

polícia, começou atrasar salário de servidor. Nós temos que tomar cuidado, e é isso que eu tenho feito", afirmou.

Mesmo fazendo o alerta, Mauro garantiu que não voltará atrás no pagamento da RGA. Durante a campanha eleitoral, ele prometeu cobrir integralmente a inflação registrada em 2022. Estimativas do mercado apontam a inflação deve fechar o ano em 5,62%, segundo divulgado no Boletim Focus do Banco Central, na segunda-feira (17).

"Não tem como ser comprometido, isso será pago. Ponto. Quando eu falei isso, e reafirmei, eu já sabia disso [queda de arrecadação]. Eu não sou homem de ficar inventando conversa", enfatizou.

O governador voltou a culpar as medidas adotadas recentemente pelo Congresso Nacional pela forte queda na arrecadação estadual, entre elas a criação de um teto para o ICMS incidente sobre combustíveis.

Porém, o governo de Mato Grosso já havia reduzido, no começo do ano, a maior parte dos

impostos sobre combustíveis para um patamar igual ou inferior ao estipulado pelo Congresso, que é de 17%. A única exceção era a gasolina, que ficou em patamar mais elevado por um tempo para incentivar a indústria de etanol.

"O que está acontecendo agora, antes de começar a acontecer eu cantei a pedra. Eu falei que as medidas que o Congresso aprovou de última hora iriam trazer sérias consequências para o país, para os Estados e para os municípios. E já começou", afirmou.

MEIO BILHÃO - A queda de arrecadação registrada em setembro, na ordem de 22,84%, representa uma perda de R\$ 516 milhões para os cofres públicos. A projeção do governo é que esse valor chegue a R\$ 900 milhões até o final do ano.

Repasses para Saúde, Educação e para os municípios devem ser afetados com a perda de arrecadação, já que seus valores são calculados com base na receita de ICMS.

SEGUNDO TURNO

Grupo que apoia o ex-presidente Lula (PT) articula visita de lideranças nacionais para 'virar votos' no estado; ex-ministro é o 1º na agenda

Esquerda tenta trazer lideranças

Gilberto Leite

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888**FARMÁCIA**
Unimed
Cuiabá**Da redação**

Buscando fortalecer a campanha do candidato a presidente Lula (PT) em Mato Grosso, representantes da esquerda articulam a visita de lideranças nacionais para reforçar a base no estado e 'virar votos' nesse segundo turno. A visita do ex-ministro Juca Ferreira, que chefiou o Ministério da Cultura durante o governo Lula.

Segundo o presidente do PT em Mato Grosso, deputado Valdir Barranco, Juca deve participar de um ato em Cuiabá junto com um

artista, cujo nome ainda não revelado. Sua visita tem objetivo de reunir representantes do setor cultural e apoiadores do petista.

Além disso, a esquerda tenta trazer a esposa de Lula, Janja, para uma visita ao estado.

"Nós estamos querendo fazer com que ela desgrude um pouquinho do Lula, para trazer ela pra cá, e deixar ele um pouquinho fazendo a campanha sozinho", disse.

A presença do candidato a vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) também é possibilidade de que vem sendo trabalhada. A agenda está sendo construída pelo deputado federal Neri Geller (PP) e pelo senador Carlos Fávaro (PSD), que também é coordenador da campanha de Lula no estado.

Além de tentar trazer as lideranças nacionais, a federação de esquerda - formada

pelo PT, PCdoB e PV - organiza atos nas ruas, principalmente nas cidades do estado onde Lula não venceu.

Uma das estratégias foi dividir os representantes dos partidos que apoiam o ex-presidente para cumprir agendas e reuniões no interior, de forma a aumentar a área de atuação do grupo.

"Fávaro vai fazer mais a região Norte, região dele. O Neri também. A professora Maria Lúcia escolheu a região de Rondonópolis e Cuiabá, o deputado Lúdio escolheu Cáceres, Cuiabá e Barra do Garças. Eu vou fazer região Norte, então deputado Valtenir Pereira, Emanuelzinho e a primeira-dama Márcia Pinheiro estão organizando atos em Cuiabá", explicou Barranco.

O adversário do petista, Jair Bolsonaro (PL) foi o mais votado em mais de 100 cidades



Além de trazer lideranças nacionais, grupo da esquerda se dividiu para fazer campanha para Lula em todo o estado

de Mato Grosso no primeiro turno. Segundo levantamento feito pelo jornal Estadão Mato Grosso, com base nos resultados apresenta-

dos pela Justiça Eleitoral, Bolsonaro liderou a votação em 117 cidades, enquanto Lula teve a dianteira em apenas 24 municípios.

No resultado geral no estado, Bolsonaro recebeu 1.102.866 votos (59,84%). Lula ficou em segundo, com 633.748 votos (34,39%).

SEM ESPAÇO

Janaina Riva desiste de disputar presidência da AL

Da redação

A deputada estadual reeleita Janaina Riva (MDB) desistiu de disputar a presidência da Assembleia Legislativa. Ela reclamou da falta de abertura para que novos parlamentares assumam a direção da Casa e comentou que o cenário que se constrói é que seja repetida a dobradinha entre Eduardo Botelho (União) e Max Russi (PSB), que atualmente ocupam os cargos de presidente e primeiro-secretário, respectivamente.

"Esperava uma renovação maior, achava que teria oportunidade de se tivesse renovado mais, mas com a composição se mantendo e o Botelho se permanecendo como candidato a presidente da Assembleia acho muito difícil um cenário muito diferente do que está lá",

disse em entrevista à imprensa.

A emedebista comentou que já conversou com os outros parlamentares de que gostaria de ver uma mudança na direção do Legislativo. Ela ainda destacou que, pelo fato de ser a única mulher eleita e ter recebido mais de 82 mil votos, queria participar em uma das disposições principais da Mesa Diretora.

Janaina ressaltou que caso não haja um entendimento entre os deputados sobre a "oxigenação", não haverá mudanças nos próximos anos.

"Mas, infelizmente, enquanto isso não for do entendimento de todos os deputados de que é positivo, a coisa não vai rodar e não vai acontecer. E não é só eu, eu e mais 21 [deputados] não teremos a oportunidade de passar por lá. Provavelmente os dois [Botelho e Max] devem repe-

tir a dobradinha e talvez até na próxima de novo", destacou.

"O que tem que mudar é a mentalidade de todos os deputados, que é importante todos passar pela Mesa não só eu, não só o A, B, C, ou D, mas tem que girar a coisa, pensando, inclusive, no futuro. Eu, por exemplo, não sou mais candidata a deputado estadual, outros são", complementou.

LIDERANÇA - Janaina ainda negou que tenha conversado com o governador reeleito Mauro Mendes (União) para se tornar líder do governo na Assembleia Legislativa. Atualmente, a vaga é ocupada por Dilmar Dal Bosco (União), que deve repetir a função na próxima legislatura.

"Não penso em ser líder do governo [...]. Nunca conversei com ele [governador] sobre isso", ressaltou.

DENÚNCIA DE PEDOFILIA

Senado aprova pedido de Fávaro para ouvir Damares

Da redação

A Comissão de Direitos Humanos do Senado aprovou por unanimidade, na terça-feira (18), o convite para que a ex-ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves, esclareça as afirmações de supostos crimes sexuais ocorridos no Pará. O requerimento foi apresentado pelo senador Carlos Fávaro (PSD-MT), integrante da comissão. O parlamentar quer saber quais as providências que Damares tomou em relação às alegações feitas.

Ex-ministra, Damares, em uma celebração religiosa que contava com a presença de crianças, alegou que teria descoberto que crianças com idades entre 3 e 4 anos tinham dentes arrancados para facilitar a prática de sexo

oral. Além disso, estas mesmas crianças seriam obrigadas a se alimentarem de comida pastosa para realizarem sexo anal com adultos.

Em outro trecho do discurso da ministra, ela disse ter "descoberto" que na mesma localidade, nos últimos 7 anos, explodiu o número de estupros de recém-nascidos.

Fávaro destacou que, até o momento, Damares não apresentou nenhuma prova do que disse e, tampouco, quais providências tomou, uma vez que era ministra e tinha o dever de ofício de apurar os casos.

"Me sinto enojado em ter que ler este requerimento aos demais colegas, mas isso não é nada novo. Ela simplesmente segue seu líder, o presidente, que dias atrás falou de pedofilia e prostituição de crianças no

Distrito Federal. Em um primeiro momento falou que 'pintou o clima', depois disse que era caso de prostituição e hoje já disse que não", ressaltou o parlamentar, uma vez que Damares tem entrado em contradição todas as vezes que questionada sobre o episódio.

O senador salientou que se o relato de Damares for verídico e ela não tomou providências, prevencionou e, se o relato for falso, ela usa da mentira para amedrontar os fiéis. Ele lembrou também que Damares se elegeu para o Senado pelo Distrito Federal e que precisa ter decoro ao ocupar o cargo. "Nós queremos aqui um representante que honre seu mandato. Que não venha prevaricar e nem mentir".

Ainda não há uma data para que Damares seja ouvida pela comissão.

"ESTOU NA PARADA"

Botelho admite conversa para disputar prefeitura

Gilberto Leite

Da redação

Com o fim das eleições deste ano, os partidos e os políticos já começam a analisar o cenário visando o pleito municipal de 2024. O presidente da Assembleia Legislativa, deputado reeleito Eduardo Botelho (União), revelou que já começou a abrir diálogo visando construir uma possível candidatura para prefeito de Cuiabá nas próximas eleições.

Botelho disse que seu nome está "disponível" e que pretende abrir a discussão para ver se há condições de lançar um projeto. Há tempos que Botelho tem falado que sonha em ser prefeito da capital e aguardava o melhor momento para pôr seu 'bloco na rua'.

"Meu nome está aí para presidente [da Assembleia], para prefeito de Cuiabá, o que eles quiserem, se Deus e o povo quiserem [...]. Estou na parada, estou na luta. Vou tentar construir isso. Evidentemente, é uma construção, você tem que começar a trabalhar, tem que começar a mostrar a cara, tem que começar a ir nos bairros, tem que começar a identificar quais são os problemas da cidade. Eu vou começar esse trabalho e ver se eu vou conseguir chegar lá na frente em condições de disputa", disse.

Apesar de compor a base do governador Mauro Mendes (União) na Assembleia Legislativa, Botelho não des-

carta a possibilidade de articular junto ao prefeito Emanuel Pinheiro (MDB), atual gestor de Cuiabá, para essa composição. Botelho tem boa relação com Emanuel, já que ambos foram colegas de parlamento, mas o prefeito é um rival ferrenho de Mauro.

Porém, Botelho se apoia em uma máxima da política, que afirma que o candidato que busca construir seu projeto político precisa dialogar com todos os lados.

"O diálogo pra quem quer ser prefeito tem que ser com todos, não pode ser apenas diálogo com A ou B. Tem que ser com todos, com os empresários, com funcionários públicos, com

os comerciantes, ouvir o setor, os bairros, os presidentes de bairros... Todos têm que ser ouvidos nesta construção", ressaltou.

Botelho ainda afirmou que não existe na base do governador um nome já definido para disputar a prefeitura de Cuiabá em 2024. Nos bastidores, comenta-se que o deputado federal eleito Fábio Garcia (União) tem intenção de disputar a vaga, o que Botelho nega.

"Não é isso que ele me disse [sobre possível preferência por Garcia]. Ele me disse que tem um timaço, que tem um time bom, e aquele que tiver melhores condições será o candidato. Eu vou buscar essa condição", concluiu.



Para construir candidatura, Botelho admite conversar tanto com Mauro quanto com Emanuel

AEDES AEGYPTI

Os municípios com o maior número de casos, Sinop lidera, com 2.177 casos positivos; em seguida Tangará da Serra, com 972; e Cuiabá, que registrou 662

Casos de dengue crescem 110%

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed Cuiabá

Da redação

A velha e conhecida lição de casa que todos precisam fazer para manter o quintal limpo e sem criadouros para o mosquito Aedes aegypti parece ter sido esquecida pela população. O número de casos de dengue em Mato Grosso registrou um aumento de 110,70% neste ano em comparação com o mesmo período do ano passado.

Dados do Informe Epidemiológico N° 15, da Superintendência de Vigilância em Saúde, apontam que dos 52.139 casos notificados em 2022, 30.420 foram confirmados, sendo registrados 17 óbitos causados pela dengue.

Com relação aos casos, em 2021, foram 25.791 notificações no mesmo período, das quais 14.437 foram positivos e 14 mortes foram confirmadas. O risco, nos dois anos, era considerado alto para contaminação. Porém,



Todo local de água parada deve ser eliminado, pois é lá que o mosquito transmissor coloca os seus ovos

a incidência a cada 100 mil habitantes já atingiu 852,8 casos neste ano.

Dentre os municípios com o maior número de casos, Sinop lidera, com 2.177 casos positivos; em seguida aparece Tangará da Serra, com 972; e Cuiabá, que registrou 662 casos até o momento.

Suelen Allend, secretária Municipal de Saúde de Cuiabá, destacou que o trabalho dos agentes de combate às endemias tem surtido resultado e os dados demonstram o

ótimo trabalho que estão desempenhando.

"Eles fizeram com que não houvesse um aumento significativo e não teve evolução para doenças mais graves. Tivemos muitos casos no interior do Estado. Por isso é tão importante o trabalho desses agentes", destacou, ao comentar os dados.

Já com relação ao número de óbitos: Mato Grosso investiga 1 e confirmou 17 ao logo desses 10 meses. Lucas do Rio

Verde, Juara e Pontes e Lacerda confirmaram duas mortes cada. Arnanópolis, Canarana, Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Diamantino, Nova Mutum, Peixoto de Azevedo, Querência, Sinop, Sorriso e Tangará da Serra confirmaram 1 cada. O caso que ainda é investigado é de Nova Xavantina.

CAMPANHA NACIONAL - Na quinta-feira, 20 de outubro, o Ministério da Saúde lançou a Campanha Nacional de

Combate ao Mosquito Aedes aegypti "Todo dia é dia de combater o mosquito".

"Nós não temos como fazer isso sozinhos. Se não houver colaboração da sociedade, todos os anos vamos ter casos e casos de dengue", ressaltou o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, durante evento de lançamento em Brasília.

O ministro ressaltou com preocupação o aumento de 184,6% no número de casos pro-

váveis de dengue em comparação com o mesmo período de 2021. As ocorrências passaram de 478,5 mil casos, no ano passado, para 1,3 milhão neste ano. Foram 909 óbitos confirmados em 2022.

"Alguns fatores podem ter contribuído para esse aumento de casos de 2022. As condições ambientais favoráveis, o acúmulo de água, altas temperaturas, moradias inadequadas, um grande número de pessoas suscetíveis à doença e a mudança de circulação do sorotipo circulante obviamente também interfere na transmissibilidade das arboviroses como um todo", afirmou o secretário de Vigilância em Saúde, Arnaldo Medeiros.

PREVENÇÃO - Com os recentes registros de chuva em todo o estado, a melhor opção é prevenir. Evitar água parada, esvaziar garrafas, não estocar pneus em áreas descobertas, não acumular água em lajes ou calhas, colocar areia nos vasos de planta e cobrir bem tonéis e caixas d'água são algumas iniciativas básicas para evitar a proliferação do vetor. Todo local de água parada deve ser eliminado, pois é lá que o mosquito transmissor coloca os seus ovos.

OUTUBRO ROSA

MT pode registrar 560 diagnósticos de câncer de mama

Da redação

Cerca de 560 novos diagnósticos de câncer de mama devem ser registrados em Mato Grosso neste ano. Desse total, 160 em Cuiabá. Estima-se que no Brasil, o número de pessoas que terão esse tipo de câncer chegue a 66 mil, de acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer (Inca).

Mais incidente entre as mulheres, esse tipo representa 25% entre todos os tipos de afetam o sexo feminino. É de olho nessas estatísticas que tradicionalmente neste mês celebra-se em todo o mundo a campanha Outubro Rosa, que visa alertar sobre os sintomas da doença e a importância que o diagnóstico precoce tem para salvar vidas.

Durante todo o mês de outubro, a unidade móvel de Saúde da Mulher auxiliará na intensificação dos atendimentos no Hospital Santa Casa. A direção da unidade hospitalar estima a execução 1.840 consultas com mastologista, 3.312 consultas com ginecologistas, 1.840 exames de mamografia, 3.312 exames de Papanicolau, 1.380 ultrassonografias de mama e 1.380 ultrassonografias ginecológicas.

Também serão intensificados os atendimentos nos Hospitais Regionais de Sinop, Cáceres, Sorriso, Rondonópolis, Colíder, Alta Floresta e no Hospital Metropolitano, em Várzea Grande.

O atendimento será via Sistema Único de Saúde (SUS) e seguirá a ordem de espera do Sistema de Regulação.

Se detectado no estágio inicial, as chances de cura são de até 95%, conforme pontua o mastologista da clínica Oncolog, Luciano Florisbello. O especialista afirma que o autoexame e a mamografia ainda são considerados as principais ferramentas para identificar possíveis sinais da neoplasia de forma precoce. "Essas formas de check-up podem mudar a história de vida da paciente", reforça Florisbello.

No Brasil, excluindo os tumores de pele não melanoma, o câncer de mama é o que mais acomete mulheres.

FATORES DE RISCO - O Inca recomenda que, além de ficar atenta a qualquer alteração nas mamas, mulheres de 50 a 69 anos façam mamografia de rastreamento a cada dois anos. A Sociedade Brasileira de Mastologia, por sua vez, recomenda esse acompanhamento a partir dos 40 anos. Já ao falar em fatores de risco, não há causa única. Existem diversos agentes relacionados, como envelhecimento e fatores relacionados à vida reprodutiva da mulher.

Outros fatores de risco são: histórico familiar de vários casos de câncer de mama ou de ovário, consumo de bebida alcoólica, excesso de peso, atividade física insufi-

ciente, dentre outros. Só que também é possível tomar algumas medidas que ajudam a prevenir, como a manutenção do peso corporal adequado, prática de atividade física e alimentação rica em vegetais.

DADOS PREOCUPANTES - Segundo dados do Panorama de Atenção ao Câncer de Mama, em 2021 o Brasil registrou a menor taxa de cobertura mamografia para mulheres entre 50 e 69 anos, um alcance de 17%. Em 2019, o percentual ficou em 23%.

De acordo com a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) 70% da população feminina deve fazer o exame anualmente a partir dos 40 anos.

Além disso, durante a pandemia da covid-19, o número de produção de exames também caiu. Em 2020, a realização de mamografias caiu 40% e, em 2021, apesar da vacina e da retomada de diversas atividades, a queda ficou em 18% na média nacional, na comparação com dados de 2019, período anterior à pandemia. De 2015 a 2021, foram feitos 28.255.364 exames de mamografia no SUS, entre os quais, 27.853.787 foram aprovados.

O Centro-Oeste foi a região com a mais acentuada queda do número de exames (50%). A Região Norte teve redução de 23% em 2020 e de 4% em 2021, comparado com o ano de 2019. Já em 2021 a maior redução foi na Região Sul (23%).



O autoexame e a mamografia ainda são considerados as principais ferramentas para identificar possíveis sinais

BUNICK

Espelhos deixam o ambiente mais elegante!

PEÇA UM ORÇAMENTO!
(65) 3642-3344
(65) 9 9299-9226

CASA DOS VIDROS
www.casadosvidros.com.br

RISCO DA RECESSÃO

Governador orienta prefeitos a otimizarem gastos e só contratarem obras que têm certeza que vão conseguir pagar, para evitar aprofundamento da crise

Mauro alerta sobre 'caos global'

Gilberto Leite

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888**FARMÁCIA**
Unimed
Cuiabá**Da redação**

O governador Mauro Mendes (UB) alertou os prefeitos mato-grossenses para se prepararem para o período de recessão da economia global e a queda na arrecadação prevista para ocorrer em 2023. O alerta foi feito para mais de 100 prefeitos em reunião na Capital, na qual o chefe do Executivo estadual também reforçou o pedido para que os gestores municipais apoiem a reeleição de Jair Bolsonaro (PL).

Para Mauro, o cenário econômico mundial está "altamente desfavorável", com grandes economias reduzindo a atividade econômica, o

que "certamente" vai afetar o Brasil. Sob outro prisma, as projeções apontam para queda de arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que já é sentida pelo Estado e municípios. Na última semana, o governo confirmou queda de 22,8% na arrecadação em setembro, o que representa cerca de R\$ 500 milhões na caixa do Estado.

A orientação do governador é ter cautela para não lançar obras e depois não conseguir honrar com os pagamentos das medições.

"É importante estar de olho nisso, para ninguém ficar achando que tudo está uma maravilha. De repente faz uma lei, um orçamento carregado, cheio, abre o orçamento, começa o ano empolgado e depois vem as consequências", disse.

O objetivo do governador é garantir um ambiente favorável aos investimentos privados, com o Poder Público garantindo os investimen-

tos essenciais, como na Infraestrutura, Educação, Saúde e Segurança. Portanto, não é interessante iniciar obras e depois parar por falta de recursos. "Aí cria um efeito exatamente contrário, de percepção negativa".

Ainda em conversa com os prefeitos, o governador disse que já vem prevendo a crise há três meses e preparando o Estado para esse momento de turbulência. A Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2023, segundo o gestor, já captura um pouco do que deve acontecer. Segundo informações de bastidores, a LOA do Estado está subestimada em R\$ 5 bilhões.

Além disso, o governo também busca autorização da Assembleia Legislativa para remanejar até 30% do orçamento sem precisar pedir a autorização do Parlamento.

A leitura do governador é que a redução da atividade econômica nos grandes blocos,



Mauro aponta que há tendência de queda na arrecadação de ICMS em 2023, o que deve influenciar o orçamento das prefeituras

como dos Estados Unidos, União Europeia e China, deve provocar uma queda na demanda pelas commodities mato-grossenses, como a soja, milho e algodão. Isso poderia reduzir a atividade econômica do Estado e, por consequência, a arrecadação.

Além disso, há uma possibilidade, ainda que remota, de os preços das commodities caírem, ao mesmo passo em que os custos aumentam devido à guerra entre Rússia e Ucrânia, que levou ao encarecimento de insumos e combustíveis.

"Os preços podem dar uma despencada, porque crise econômica mundial é vender menos algodão, menos soja, menos carne. Isso pode derrubar os preços e os custos subir. Pode haver aí um 'efeito x' e trazer consequências negativas", alertou o governador.

OUTRO PATAMAR

A industrialização do 'ouro branco'

Michel Alvin/Secom-MT

Da redação

O algodão produzido em Mato Grosso tem sua qualidade reconhecida mundialmente e é cobinado por toda indústria têxtil. Porém, a industrialização do 'ouro branco' em Mato Grosso tem se destacado cada vez mais, com previsão de que a industrialização alcance 30% da produção nos próximos quatro anos. A avaliação é do secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, César Miranda.

Segundo Miranda, somente 6% da produção é industrializada no estado atualmente, resultado dos esforços da gestão estadual, com a revisão de benefícios fiscais e investimento em infraestrutura de logística. Apesar de ainda pouco industrializar o algodão, o potencial do estado se mostra gigante, já que responde por cerca de 70% da produção nacional da pluma.

Recentemente, César Miranda e Alexandre Lopes, prefeito de Campo Verde, estiveram na Feira Brasileira Indústria Têxtil (Febratex), em Blumenau (SC), onde os representantes de Mato Grosso destacaram as vantagens de se investir no Estado, assim como no município de Campo Verde, um dos maiores produtores de algodão do estado.

"Nós temos alguns contatos que já estão iniciados. Agora, são investimentos grandes, que demandam primeiro uma segurança jurídica, que desde 2019, quando o governador Mauro Mendes entrou, passou a dar ao investidor mato-grossense. Nós estamos trabalhando muito nesse setor e já temos algumas fiações no Mato Grosso", afirma.

Além da indústria inicial, que produz os fios, ainda há mais es-



Cenário fiscal menos complicado tem atraído cada vez mais indústrias do setor têxtil para o estado

paço para os demais processos industriais da cadeia produtiva do algodão, como a tecelagem, tinturaria e confecção. Para abrir esses caminhos, o governo encomendou um estudo técnico que visa equilibrar o incentivo fiscal entre a industrialização e exportação da pluma em Mato Grosso, pois é um produto muito requisitado no mundo.

"Essas questões tributárias, muitas das vezes, são os pequenos nós que precisam ser desatados para que se torne mais interessante vir se instalar em Mato Grosso do que continuar produzindo na região Sul e Sudeste do país", explica.

Esse cenário menos complicado tem atraído cada vez mais indústrias do setor para o estado. A mais recente a chegar em Mato Grosso é a gigante Incofios, que se instalou em Campo Verde neste ano, com um investimento de mais de R\$ 150 milhões. A empresa

já tinha escritório em Mato Grosso, mas, com o fim da pandemia, viu o cenário mato-grossense como uma oportunidade de estabelecer sua produção no 'berço' da sua matéria-prima.

"Tenho certeza que os melhores incentivos fiscais para toda a cadeia do algodão estão em Mato Grosso. E isso foi construído com o setor e demais órgãos do governo do Estado, Secretaria de Fazenda, Casa Civil. O próprio governador participou em alguns momentos, para que a gente desse um incentivo que fosse atrativo para as indústrias virem se instalar em Mato Grosso", conta.

A produção de Mato Grosso nesta safra está estimada em 4,44 milhões de toneladas de algodão. Atualmente, o estado tem como os maiores clientes a China, Tailândia e Indonésia, dentre outros países que industrializam o produto.

OÁSIS DE BONANÇA

Agro deve blindar MT da crise

Rodolfo Perdigão/Secom-MT

Da redação

A possibilidade de recessão da economia mundial tem preocupado gestores brasileiros, que estão apreensivos quanto aos impactos que essa crise deve causar nos Estados e Municípios, principalmente neste momento de esforços para retomar a economia após a pandemia. A avaliação é que a crise vai alcançar o Brasil, mas os mato-grossenses têm menos motivos para se preocupar com esse cenário.

O economista Vivaldo Lopes explica que Mato Grosso tem o agronegócio como propulsor da economia, o que reflete em estímulo para 35 atividades econômicas, como o transporte de mercadorias, venda de peças e de maquinário, além de gerar empregos, o que acaba movimentando o restante do comércio.

"Quando o agro está bem, ele acaba blindando a economia de Mato Grosso", afirma o economista, acrescentando que o agronegócio é responsável por 56% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado.

Vivaldo afirma também que a economia mato-grossense deve crescer em torno de 6,1%, enquanto o PIB brasileiro deve crescer apenas 3%. Os dados são baseados em informações da consultoria MB Associados.

"O diferencial de Mato Grosso em relação a São Paulo, Paraná, Santa Catarina, é o agro. Portanto, é verdadeiro dizer que o agro impulsiona as outras atividades e faz uma certa blindagem econômica para Mato Grosso", completa Vivaldo, da Vlopes Econômica.

A principal preocupação dos mato-grossenses é a possibilidade de redução no comércio de commodities do agronegócio, como a soja, milho e algodão. Isso poderia levar a uma redução de cotações em um momen-



Produtores sofrem com aumento de custos de produção, mas tendência é de estabilidade nos preços de venda

to em que os produtores rurais já sofrem com o aumento dos custos de produção. Portanto, nesse cenário, Mato Grosso poderia ser impactado pela redução da economia mundial. Porém, as projeções de Vivaldo não apontam nesse sentido.

O economista afirma que o cenário de redução da atividade econômica já é uma realidade, pois as principais economias do mundo - como Estados Unidos da América, União Europeia e China - estão lutando contra a inflação bastante elevada. Além disso, ficam cada vez mais intensos os efeitos da guerra entre Rússia e Ucrânia, que já dura mais de 7 meses, e deve continuar afetando a economia mundial por bastante tempo.

A tendência é de encarecimento do custo de produção, especialmente os insumos do agronegócio e da indústria. Por outro lado, os três países envolvidos no conflito - Ucrânia, Rússia e Belarus - estão praticamente fora do comércio mundial, abrindo espaço para

que os produtos do agronegócio brasileiro ganhem novos mercados. Assim, os preços devem encontrar um ponto de equilíbrio.

"A parte de commodities agropecuárias não vai ter aumento de preços, mas a demanda mundial continuará pressionando. Portanto, a gente vai ter uma estabilidade nos preços. Eu não conto que vai haver redução do comércio agrícola e também não conto que vai haver redução de preços das commodities agrícolas", afirma.

O Brasil ainda terá que substituir parte da produção da Argentina, que diante da crise econômica da se encontra, não tem conseguido produzir de forma satisfatória. Vivaldo cita como exemplos as produções de carne, soja e trigo, que sofreram reduções na segunda maior economia da América do Sul.

"Portanto, essa produção vai ser substituída, comprando em outros países, como é o caso do Brasil", conclui Vivaldo.

cuiaba.mt.gov.br

CUIABÁ SEGUE EM FRENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL






Imagine

OS CEICs ESTÃO MELHORANDO A QUALIDADE DE VIDA NOS BAIROS

A Prefeitura tem ampliado a quantidade de CEICs (Centro Educacional Infantil Cuiabano) por toda cidade, avançando na educação e fortalecendo nos bairros práticas pedagógicas modernas.

Dessa vez, um novo CEIC foi inaugurado no Bairro Jardim Umuarama I e II, totalmente equipado para melhor atender as necessidades das 110 crianças e dos profissionais da educação.

Com obras como essa, a gestão promove a valorização de toda a comunidade e devolve perspectivas às mães da região, que agora podem voltar a trabalhar tranquilas.

 cuiabaprefeitura
 /prefeituracba
 /cuiabasecom



**CUIABÁ
PRA FRENTE,
CUIDANDO
DA GENTE.**